

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema

S. PAU. AOS GALA. 1, 9.

A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provae se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos profetas têm vindo ao mundo.

1.º S. João. iv, 1.

Prégai o Evangelho a toda a creatura.
S. MAR. xvi, 15

FOLHA EVANGELICA

IV ANNO

PORTO, 5 DE MAIO DE 1881

NUMERO 49

O DR. PUNSHON

No dia 14 de abril expirou em Londres um dos mais brilhantes ornamentos do pulpito inglez, cuja eximia eloquencia e zélo christão lhe tinham adquirido uma fama para além dos limites da igreja methodista wesleyana, á qual pertencia e serviu quasi por quarenta annos.

Na qualidade de secretario geral da sociedade missionaria methodista, tinha a seu cargo commissões da mesma na península, e por este motivo devem ser interessantes aos nossos leitores alguns pormenores a respeito d'este homem notavel. As suas sympathias porém, não se limitavam a nenhum campo especial. Todas as terras inspiravam o seu enthusiasmo de mensageiro de Christo, e sempre estava prompto para advogar a gloriosa causa do Evangelho em todo o mundo.

William Morley Punshon nasceu em Doncaster em maio de 1824. Seus paes, fervorosos christãos, ensinaram a seu filho «a reverenciar os ministros da religião e a ler a palavra de Deus».

Desenvolveu cedo uma precocidade notavel, manifestando uma memoria de tal força que retinha facilmente tudo o que aprendia. O principal cuidado de seus paes, porem, era pela conversão de seu filho. Antes queriam que fosse bom do que habil. A morte de sua mãe despertou n'elle sérias reflexões, aprofundadas pelos conselhos de seu pae, e na idade de quinze annos, ajudado pelo ministerio d'um servo do Senhor, o Rev. S. R. Hall, resolveu-se a servir o Salvador.

Mais adiante, depois de ter prégado o Evangelho como leigo, sentiu que devia dedicar-se ao ministerio. O assumpto custou-lhe uma lucta intensa de espirito. Procurou pela oração a vontade de Deus sobre esta importante materia, e valeu-se dos conselhos dos seus amigos. Finalmente chegou a uma decisão e d'ahi seguiu uma carreira de triumphos cada vez mais brilhantes, adquirindo um nome nacional, quer como prégador, quer como orador, sobre assumptos mais geraes; porem sempre subordinou o seu talento ao grande fim

a que se tinha proposto, de servir ao Divino Mestre e sua gloriosa causa. Advogara com sua poderosa palavra a obra do Senhor em toda a parte. As missões no estrangeiro inspiravam a sua eloquencia, e casos de especial necessidade na sua patria mereceram as suas mais vivas sympathias. Em seis mezes, por meio d'uma conferencia sobre os Huguenotes, repetida em diversos logares, grangeou mil libras em auxilio da divida da capella de Spibalsfields, occupada primitivamente pelos refugiados francezes. Posteriormente juntou dez mil libras para a erecção de igrejas nas praias de banhos.

Depois de ter servido a causa do Evangelho em oito circulos differentes (visto que o regimen methodista ordena a troca de logares dentro de certo prazo) passou para o Canadá, em 1868, cumprindo ao mesmo tempo a missão de representante ao Synodo da Igreja Methodista dos Estados- Unidos. A' sua chegada ao Canadá, foi eleito presidente da Igreja Methodista d'alli, dedicando-lhe todo o seu talento de orador e administrador, durante cinco annos de excellentes serviços. Em 1873 regressou á Inglaterra; em 1874 foi eleito presidente da sua igreja na sua patria, e em 1875 passou para a «casa das missões», onde desempenhou até á sua morte o importante papel de secretario geral.

As penosas tribulações domesticas por que passou, tenderam a conservar humilde uma natureza que parecia livre de vaidade. Affavel e sympathico, o mais humilde podia achegar-se d'elle com confiança. Porém o ultimo golpe que soffreu com a morte de seu filho mais velho, e os trabalhos a que a sua posição o expunha, acabaram de minar uma construcção robusta, e o seu estado obrigou-o a buscar descanso no continente em março d'este anno. Este passo porem foi baldado. De Genova tiveram de mandar vir de Londres o medico que tractava d'elle, e este confirmou as suas suppeitas.

Regressando immediatamente a Londres, foi alvo dos cuidados e sympathias de muitos amigos.

Parecia estar bastante triste, e alguém perguntou-lhe porque fallava com tanto desalento sobre o futuro:

—«Não é porque tem medo de morrer?»

—«Não,—respondeu elle,—é porque tenho amor á vida.» Depois d'uma pequena pausa accrescentou:

—«E' o enlevo da vida, e tambem entendo que a minha obra não está concluida.»

Tinha dedicado toda a sua energia ao serviço da igreja e do Senhor e Mestre que o dotara tão ricamente, e o emprestara ao mundo; e não sabia que a sua obra estava acabada.

Preces publicas foram feitas na capella de Brixton, onde assistia, e no tabernaculo baptista do Rev. C. H. Spurgeon, o qual rogou por elle como irmão muito amado, dizendo—Senhor, aquelle a quem tu amas está enfermo; apressa-te a socorrer-o.—Mandou-lhe tambem dizer que tivesse bom animo, e que as suas doenças eram egualmente occasião de profundo desalento; o que couzolou bastante ao dr. Punshon.

A lucta com a morte foi renhida. Lesado no coração, custava-lhe a respirar, mas nunca perdeu o gosto na Palavra de Deus e na oração. Procurava ardentemente as conversações espirituaes, e tanto desejava manifestar o espirito de Christo que dizia frequentemente quanto receiava mostrar nos seus soffrimentos mais violentos qualquer signal de impaciencia.

Quanto a si, dizia,—«Sinto-me inteiramente indigno; a minha confiança está em Christo».

Observando-lhe uma sobrinha que talvez melhorasse d'esta doença, respondeu que podia ser, mas depois d'uma pausa acrescentou:—Pode ser que me dê entrada no mundo melhor de que sou muito indigno. Mas espero entrar pelos merecimentos de Jesus Christo.

Um incidente da sua ultima viagem indica a resignação com que aceitava as disposições do Senhor. Foi um dia com alguns amigos visitar as fabricas de olaria em Vallerais.

Demoraram-se ao pé d'um oleiro, notando a facilidade com que manuseava o barro, dando-lhe a forma que queria. O doutor Punshon aproveitou a lição, e exclamou com lagrimas nos olhos, e citando as palavras d'um hymno inglez—«Molda como Tu quizeres o meu barro passivo».

Chegou enfim a sua ultima hora. Juntou as suas supplicas ás dos seus parentes e amigos, pedindo graça e força segundo a sua necessidade. Disse então.—«Viestes assistir á minha morte.»—Um collega respondeu:

—«Não tema, caro doutor, ha de ter uma plena entrada no céu.»—Fallando-se de mortes triumphantes, disse:—«Não peço isso. Quero só a paz. O meu testemunho é a *minha vida*».

Depois da meia noite, vendo que se approximava a hora final, a sua dedicada esposa, que o velava de dia e de noite, perguntou-lhe com o coração dilacerado.—«Tens algum recado para mim, meu amor?» Respondeu elle: «Eu te amei estremosamente: ama a Jesus e vem encontrar-me no céu.» A um filho ausente mandou um recado semelhante. «E tu,» disse ella, «como te achas?»—«Sinto em mim que Jesus é uma viva *realidade*: Jesus, Jesus, Jesus.»

Um sorriso de jubilo, um olhar dirigido ao céu, e a cabeça cahiu sobre o peito.

William Morley Punshon não era mais d'este mundo.

Diz bem a folha que narra estes pormenores, que o sol do finado teve o seu occaso em todo o esplendor do meio dia. Morreu em plena maré de actividade e fama, quando a Igreja mais precisava do seu valioso auxilio, com cincoenta e seis annos de idade.

Ao seu enterro assistiram muitos collegas e amigos, entre os quaes se contavam representantes de outras igrejas evangelicas.

O Evangelho em Triumpho

(A VIRGEM MARIA)

(Continuado do numero antecedente)

SERÁ A VIRGEM MARIA DA IGREJA ROMANA AQUELLA DE CUJO VENTRE NASCEU POR OBRA DO ESPIRITO SANTO JESUS CHRISTO?

A' primeira vista parece de difficil solução a nossa pergunta; porém nada mais facil que a sua resposta. Se alguém nos dissesse que Christo não era Verbo, lhe diriamos que estava enganado; porque no Evangelho de S. João está escripto: «No principio era o Verbo.» (S. João 1; 1.) Se alguém avançasse: eu acceito Jesus Christo, mas não creio que seja Deus; nós responder-lhe-hiamos incontinentemente que o seu Christo, não era o do Evangelho; porque o d'este é Deus sobre todas as cousas, bemdito por todos os seculos (S. João, 1, 1, Rom. 1; 4.) Se nos dissessem que o Christo que seguiam era o primeiro dos seres criado por Deus, mas não da mesma substancia do Pai e igual a elle em poder e gloria; contestariamos que o seu Jesus Christo não era o da Escripura, porque este declara que o Jesus é uma mesma cousa que o Pai. (S. João, x, 30.)

Pois bem, a Virgem Maria da igreja de Roma é *Rainha* dos Ceus; aquella de quem nasceu Jesus Christo, é *serva* do Senhor. (S. Luc. 1; 38.) A Virgem Maria romana é *salvadora*; a dos Evangelhos foi *salva*. (S. Luc. 1, 47.) Uma é *dispensadeira de graça*; aquella de cujo ventre nasceu Jesus *achou graça* diante de Deus. (S. Luc. 1, 30.) A Virgem Maria da igreja romana *manda* nas cousas do Reino dos Ceus; a dos Evangelhos *nada tem* n'ellas. (S. João, 11, 4.) A Virgem Maria romana é *deusa*; a da Escripura, *creatura*. Ora se não crendo no que a Escripura declara de Jesus, não se tem o Jesus do Evangelho, segue-se que crendo-se o contrario que o Evangelho revela de Maria, não se possui a Virgem Maria dos Evangelhos.

QUEM RESPEITA MELHOR A VIRGEM MARIA—
OS PROTESTANTES OU OS ROMANOS?

Em que é que se mostra respeito a uma pessoa? Na obediencia. A igreja romana então não obstante toda a sua devoção de Maria, não respeita a mãe de Jesus; porque toda a sua doutrina sobre Maria, é uma solemne desobediencia á Virgem Maria. Provemol-o.

Ha no Evangelho um dito, uma recommendação, um mandamento, se quizerem, da Virgem Maria. Essa recommendação da mãe de Jesus deve ser preciosa, porque é a unica palavra que dirigiu ao povo. Eil-a: «Fazei tudo o que elle (Jesus) vos disser. (S. João, 11, 5.)

Desafiemos o mais ousado polemista catholico romano que nos prove que a sua igreja obedece a este mandamento da Virgem Maria. Onde está, por exemplo, entre as cousas que Jesus nos manda fazer, que recorramos á Virgem? Onde está entre as cousas que Jesus nos ensina, que a Virgem Maria tem todo o poder no Ceo e na terra, que todas as cousas foram creadas por ella e para ella e que ella é nossa advogada, medianeira e nossa corredeitora?

Toda essa hyperdulia romana, pois, é um proceder

contra o que Jesus nos manda em seu Evangelho e uma formal desobediência à Virgem Maria; importa o mesmo como dizer: Jesus diz-me que só por elle posso chegar-me a Deus e a Virgem Maria manda-me crêr no que Elle disser; porém eu não obstante Jesus Christo nunca o ter ordenado, chego-me a Deus por Maria! Jesus por S. Pedro, manda-me lançar os meus cuidados sobre Deus, e a Virgem observa-me que eu faça o que elle mandar; porém eu não faço caso de Jesus nem me importa com a Virgem e lanço os meus cuidados sobre esta!

O protestante evangelico pede a palavra e exclama: Jesus exhorta-me que quando estiver carregado e andar em trabalhos, me chegue a elle, e a Virgem Maria diz para fazer tudo que elle mandar, e eu quando me sinto carregado, recorro a Jesus Christo para alívio. O Salvador me ensina que quando quizer alguma cousa me dirija a Deus em seu Nome, e em minhas necessidades, recorro ao Pae do Céu em Nome de seu Filho, e procedendo assim faço o que Jesus me manda e estou de harmonia com a recommendação da Virgem Maria. O Redemptor por S. Pedro declara-me que não ha salvação senão n'elle, e eu não tenho outro Salvador afóra Jesus e assim fazendo obedeço a estas palavras de Santa Maria: «Fazei tudo o que Elle vos disser.»

Se os christãos protestantes pois, merecem censura por não terem a Virgem Maria como sua advogada, intercessora, medianeira e salvadora, e só reconhecerem Jesus Christo como seu advogado, intercessor, medianeiro e salvador, que Roma se queixe de Jesus e da Virgem e não dos protestantes; porque procedendo d'este modo, fazem o que Jesus estabeleceu e estão de harmonia com a seguinte declaração de Maria: «Fazei tudo que Jesus vos disser.»

EM QUE É QUE SE FUNDA A DOCTRINA ROMANA SOBRE A VIRGEM MARIA?

«Eu porei inimidade entre ti e a mulher, entre a tua posteridade e a d'ella. Ella te pizará a cabeça.» (Gen. III: 5). E' uma das passagens invocadas a favor da hyperdulia. Porém basta lêr-se a passagem no grego para ver-se que esse que esmagaria a cabeça da serpente é Jesus. As palavras — «Ella (deve ser elle, segundo o grego), te pizará a cabeça» — são na versão dos setenta, edição approvada pelo papa Sixto v — *autos ssi teresci kepha ea*, elle te pizará a cabeça. *Autos*, elle, sendo masculino e *gunai*, mulher, sendo feminino, segue-se que *autos*, não se refere a Maria; mas sim a Jesus Christo. Que foi Jesus que esmagou a cabeça da serpente, os apóstolos o attestaram e os remidos o celebram na Gloria eterna. S. João escreve que o fim da vinda de Jesus a este mundo, foi a destruição das obras do diabo (1.ª Epistola, III: 8.) E S. Paulo, por sua vez, declara que Jesus effectivamente destruiria o diabo. (Hebr. II: 14.) Assim também entenderam a passagem Santo Irineo, S. Leão Magno e muitos outros. E com que auctoridade os senhores romanos pervertem a Escripura, applicando à Virgem um verso que se refere ao Bemdito Salvador?

Citam também os nossos antagonistas a seguinte passagem: Eis que uma virgem conceberá e parirá um filho e será chamado o seu nome Emmanuel. (Is. VI: 14). Porém a que proposito vem este verso? Por ventura por se fallar da Virgem Maria em uma propheta, segue-se que ella pode ser tudo o que os frades sonharam em suas cellas? Mas não tem sido muitos ho-

mens objecto de propheta? Quem não se lembra da propheta relativamente a S. João que devia apparecer adiante do Messias para apparelhar-lhe o caminho e endireitar na solidão as veredas do nosso Deus? E quem vaticino mais glorioso? E quem d'essa propheta de Isaias a respeito do filho de Zaccharias (Is. 40: 3,4.), se lembrou inferir que S. João é immaculado, rei do Céu e corredemptor?

Apresentam outrosim a seguinte passagem: «Deus te salve cheia de Graça: o Senhor é contigo. Benta és tu entre as mulheres. (S. Luc. I: 28.) Vamos por partes, examinando uma por uma das palavras. «Deus te salve.» A mesma expressão Jesus dirigiu ás mulheres na manhã do dia em que resurgiu. Eis que lhe saiu Jesus ao encontro, dizendo: «Deus vos salve.» (S. Math. XXVIII: 9.) Ora se as palavras de Gabriel á Virgem, provam alguma cousa, muito mais as de Jesus ás mulheres; porque aquellas foram pronunciadas por um anjo e estas por um Deus humanado. Porém nem umas nem outras adiantam nada; pois ellas não passam de uma saudação usada n'aquelles tempos. (S. Math. XXVI: 49.)

A phrase — cheia de graça, se apresenta. Está mal traduzida. O original é *kecharitomene*, que traduzida fielmente é — recebida em graça ou feita agradável. Se alguém quizer objectar-nos, invocaremos em nosso favor a mesma igreja romana a qual na Epistola aos Efesios, 1:6, traduziu o mesmo verbo por *fazer agradável*. E que este é o sentido da palavra, o mesmo anjo Gabriel o declara no verso 30 do primeiro capitulo do Evangelho de S. Lucas, em que se lê: «Então o Anjo lhe disse: Não temas, Maria, pois achaste graça diante de Deus.» Dizem os nossos irmãos romanos que a Virgem é cheia de graça em si; mas se assim é, como é que o Anjo diz que ella achou graça? Acha graça quem não na tem; mas não quem a tem.

Porém ainda que a expressão — cheia de graça — fosse uma fiel traducção do original, ella não se prestaria a suas vistas pois, segundo S. Paulo, a graça de Deus abunda em todos os crentes e no entanto Roma não crê que os christãos sejam dispensadores das graças. (Rom. 5: 15, 17.) S. Paulo declarou que a graça do Senhor abundava em grande maneira n'elle e não obstante ninguem crê que elle fosse immaculado.

A phrase — *cheia de graça* ou antes, *feita agradável* — examinada á luz de outras passagens da Escripura, quer dizer que Deus altamente honrou a Virgem Maria, elegendo-a para mãe de Jesus e que esta honra não foi por alguma cousa que houvesse n'ella; mas é toda devida á graça de Deus.

«O Senhor é contigo.» O mesmo foi dito a Jedeão pelo anjo do Senhor; mas ninguem acceita que elle é nosso corredemptor. (Juizes 6; 12.)

«Benta és tu entre as mulheres.» E porque? Santa Izabel responde: «Porque creu nas cousas que da parte do Senhor lhe foram ditas.» (S. Luc. I; 45) E S. Agostinho disse que Maria foi mais bem dita por crêr em Christo que por dar á luz Christo. E segundo S. Paulo, todos os christãos são participantes d'essa benção. Assim os que são da fé, escreve elle, *serão bemditos (eulogountai)* o verbo é o mesmo que o traduzido por *benta és tu* com o fiel Abrahão.» (Gal. 3; 9.)

Alguns exagerados catholicos romanos applicam também á Virgem Maria os versos 1 até 6 do cap. 12 do Apocalypse. Convidamos o bispo e martyr S. Hypolito para dar ao leitor o unico sentido da passagem. «Pela mulher vestida de sol, diz elle, S. João significa mui claramente a igreja revestida com a palavra do

Pae, cujo brilhantismo é acima do sol. E pela *lua de baixo de seus pés*, refere-se, a ella adornada semelhante á lua com a gloria celeste. As palavras *uma corôa de doze estrellas sobre a sua cabeça*, referem-se aos doze apóstolos por quem a igreja foi fundada. E estas outras, *estando preta clamava com dôres de parto e soffria tormentos para parir*, significam que a igreja não cessará de dar á luz de seu coração a Palavra que é perseguida pela incredulidade do mundo. *E pariu um filho varão*, diz o apóstolo, que havia de reger todas as nações; o que significa que a igreja sempre produzirá Christo o perfeito filho varão de Deus.» (Trat. sobre Christo e o Antichr. 61) S. Agostinho assim tambem interpreta a passagem. (Sermão sobre o Ps. 142.) Calmet e Bossuet outrosim declaram que a mulher vestida de sol é a Igreja de Christo.

Além d'esses argumentos, os deffensores da hyperdulia allegam outras razões que bem podem ser taxadas de razões de algebeira. Como uma amostra apresentamos a melhor d'ellas. «Se Deus queria que a Arca da Alliança fosse santa, podia elle nascer de uma creatura que não fosse immaculada?» A este argumento muito proprio de um pulpito romano, oppomos o seguinte: Deus queria que a Arca da Alliança fosse santa; ora nós, segundo S. Paulo, somos templos do Espirito Santo; logo somos immaculados e salvadores! (1 Cor. 6; 19.) Que dizem a isto os senhores frades? Mais um argumento que nos suggere a logica de nossos irmãos romanos, e basta: Ninguem tendo de escolher um membro para o seu corpo, quererá um defeituoso; podia então Jesus Christo escolher para seu corpo membros imperfeitos? Ora o corpo de todo o christão, diz S. Paulo, é um membro de Jesus Christo; logo todo o crente é bello, santissimo e corredemptor! (1 Cor. 6; 15.)

Eis ahí, o que as passagens allegadas pela igreja de Roma significam. A primeira declara que no cumprimento do tempo, Jesus nasceria da mulher para destruir as obras de Satanaz, o que se verificou; a segunda é um vaticinio de quem o Desejado das gentes nasceria; a terceira é o que em nosso exame exegetico tivemos occasião de verificar; e a quarta trata da Igreja, das suas perseguições e do Filho de Deus. Em que pagina d'esse Evangelho bemdito, que ninguem pôde contradizer sem incorrer na maldição divina (Gal. 1; 8, 9,) se divisa a doutrina romana sobre a Virgem Maria?

(Continúa).

O credo do incredulo

E' para elle uma impostura e pretensa revelação, esse Livro dos livros que fornece a unica explicação jamais offerecida da miseria soffrimentos e morte humana, que responde ao desejo universal para a immortalidade, e abre vistas transcendentes d'um estado futuro; que apresenta os mais sublimes rasgos da compaixão do Creador; que dá um retrato do homem, que tem tido exacta transcripção na historia de todas as nações; esse livro em favor do qual myriades levantam-se para certificar que tem sido um impulso incessante para aspirações santas, uma consolação em suas afflições, e que tem tirado o terror da morte.

ELLE CRÊ que as primeiras narrativas da Biblia foram falsificações destinadas a glorificar a nação judaica; falsificações embora totalmente differentes das tradições legendarias da Grecia e Roma, porque em lugar de fazerem de seus antepassados deoses e heroes, elles os fazem escravos; e contam a historia de Jacob e seus filhos de modo a cobrir de infamia seus progenitores; e ó maravilha! — estas falsificações illudiram prophetas subsequentes que eram os mais severos denunciadores de falsidade; e estão ainda agora enganando seis milhões de Judeus, que com uma tenacidade sem igual, e com sacrificios incessantes, agarram-se ao ritual e historia de seus antepassados.

ELLE ACREDITA que por alguma inexplicavel especie de decepção litteraria, homens fanaticos e sem letras pretenderam dar quatro narrativas da vida do Fundador do Christianismo, as quaes os maiores criticos modernos confessam serem «o verdadeiro oiro da simplicidade, pureza e exactidão»; que apresentam uma imagem de Jesus Christo, em que transparece a a maior perfeição da humanidade, que tem fornecido um modelo aos espiritos mais nobres d'entre os homens, e que excede em belleza e grandeza tudo que a poesia tem cantado ou o genio humano concebido.

ELLE CRÊ que os escriptores do Novo Testamento foram ou tratantes ou idiotas, todavia elles ensinaram a mais pura, a mais sabia, a mais elevada moral que o mundo tem visto, e que exige dos seus adeptos abnegação sem igual.

ELLE CRÊ que na idade, a mais illustre e sceptica do imperio romano, milhões de homens eram tão parvos que deram credito a uma historia de Christo que estava cheia de mentiras, e a uns annaes de milagres que nunca tiveram logar, e isto n'um tempo tão perto dos acontecimentos que uma impostura não deixaria nem por uma hora de ser descoberta.

ACREDITA, com M. Renan, que a resurreição de Christo descança sobre o testemunho de uma mulher sentimental; ou com o author da «Religião Sobrenatural» que a decepção teve origem n'uma «idade notoriamente supersticiosa», e todavia, que homens da mais elevada intelligencia, durante desoitto seculos, tem sustentado que nenhum episodio historico em qualquer tempo recebeu apoio tão amplo e poderoso; que esse episodio completamente revolucionou a conducta das testemunhas primitivas que asseveram terem visto Christo depois da Ressurreição; e que a Ressurreição tem offerecido a mais gloriosa consolação aos que soffreram martyrio pela verdade; que nunca tem sido refutada pela ingenuidade dos adversarios, e tem sensivelmente levado a uma attitude sublime a somma total da vida humana.

ELLE CRÊ que «uma vasta multidão» de gregos, romanos e judeus abandonaram, para uma fanatica superstição, os esplendidos templos de seu tempo, as escolas de philosophia de que tanto se orgulhavam, e a religião de seus paes, enriquecida por associações historicas e nacionaes.

ELLE CRÊ que os primeiros propagadores do Christianismo e os crentes obraram em contradicção completa com os motivos ordinarios de homens fracos, abraçaram uma crença que, em lugar de ganhar-lhes alguma cousa, os expunha ás mais diabolicas crueldades; e á face de tormentos, exilio e morte vergonhosa mantiveram seu testemunho.

ELLE CRÊ que, ainda que o Christianismo seja um systema mentiroso dos sacerdotes ou do fanatismo, todavia, segundo irrefutaveis testemunhas aboliu os

crueis factos dos amphitheatros, destruiu os horribeis ritos do Paganismo, introduziu uma era de benevolencia, e marcou um novo ponto de progresso para a raça humana.

ACREDITA que doze judeus obscuros e muito pobres, com uma sabedoria superior áquella que era reclamada por Socrates, Cicero, ou Platão, ensinaram a unica religião que se tem provado ser adoptada em todos os paizes e em todas as condições do homem na superficie do vasto globo.

ELLE CRÊ que as Escripturas dos Christãos ainda que uma mal construida colleção de falsidades, foram e são consideradas verdadeiras por homens da mais profunda intelligencia, da mais resoluta e perseverante investigação, pensadores os mais illustres, e senhores por excellencia do espirito da humanidade, como Newton, Bacon, Milton, Boyle, Locke, Pascal, Davy, Selden e muitos outros.

ELLE CRÊ que as grandes nações da Europa, que levam a vantagem de todas as nações da antiguidade, e de todas as actuaes mahometanas e pagãs da Asia, que são notaveis por sua liberdade, opulencia, cultura, artes, escolas, asylos, caridade e beneficencia, tem conseguido isto sob um miseravel systema de superstição religiosa, que alguns illitteratos e fanaticos impozeram ao mundo ha dezoito seculos.

Deveras, — o credo do incredulo exige uma credulidade excessiva, e é anti-racional até onde pôde ser.

NOTICIARIO

PALESTINA TRANS-JORDANICA

Mr. Frederick Connor, missionario protestante entre os Arabes Beduinos e residente em Damasco, esteve durante o anno passado na Inglaterra recuperando a sua saude que se achava alterada.

Elle acaba de voltar ao Oriente e espera estabelecer escolas em todo o Hauran ou a parte Trans Jordanica da Palestina, e depois fixar alli a sua residencia.

Deus abençoe esse apostolo da luz, da instrucção e da verdade.

UM RAPAZ SINGALEZ E O SEU IDOLO

Um rapaz que vivia em Baddegama, Ceytão, um dia entrou em um templo buddista para offerecer a sua flôr da tarde. Logo que elle o fez olhou para a cara do idolo, esperando vêr signal de approvação, mas como os grandes olhos do idolo continuaram na mesma posição sem qualquer expressão de prazer, elle julgou que um Deus tão sublime não condescenderia em acceitar a offerta d'uma criança.

Logo depois entrou um homem, offereceu a sua flôr, voltou as costas e saiu mostrando pouca reverencia. O rapaz tornou a olhar para a cara do idolo e esperou vêr um semblante muito irado contra o desrespeito que o homem mostrara, mas os olhos do idolo continuaram fixos na mesma direcção.

Então principiou o rapaz a convencer-se de que a imagem não tinha vida, nem poder para castigar nem para recompensar.

Logo que uma escola evangelica se abriu em 1818,

perto de sua casa, elle veiu a ser um dos discipulos e foi convertido a Deus, juntamente com varias pessoas de sua familia. Depois tornou-se um ministro devoto e zeloso, trabalhando em harmonia com uma sociedade christã.

Gunasékara, pois este é o seu nome, morreu em 1862, e seu filho, Henrique Gunasékara está actualmente trabalhando em Kandy, como ministro d'uma congregação de Christãos Singalezes.

O Espirito Santo tem tanto poder para converter idolatras singalezes como idolatras romanos.

MESQUITA COM INSCRIPÇÃO CHRISTÃ

Damasco é a cidade maior e mais popular da Syria, e tem aproximadamente 200,000 almas.

É uma das mais antigas tendo sido sempre habitada desde o tempo de Abrão, ou durante 4,000 annos.

Diz-se expressamente que Eliezar, o criado de Abrão, era de Damasco. Mas é ella sobretudo uma cidade notavel por ter sido o berço do Apostolo Paulo, o grande missionario dos gentios.

Por alguns seculos antes de ser tomada pelos Saracenos em A. D. 634, era cidade christã; enviou um bispo ao concilio de Niceia em A. D. 325 e tinha a celebre cathedral de João Baptista, convertida subsequentemente na grande mesquita. «Jamia-ul-umvy», a qual tem capacidade para 30,000 pessoas e estar mesmo ao presente frequentemente repleta nas sextas-feiras, tempo em que os Musulmanos se reúnem para a feira.

Inscripta em caracteres gregos no alto portal da mesquita acham-se as grandiosas palavras christãs: — «O teu reino, ó Christo, é um reino perduravel, e o teu dominio dura por todos os seculos».

EVANGELIZAÇÃO NA BELGICA

O esforço especial para espalhar o Evangelho que começou o anno passado na Belgica no tempo da exposição, ainda continua; e parte do resultado já se manifesta na distribuição ao povo de 20,000 Evangelhos e 250,000 tractados religiosos.

A congregação flamenga, que nasceu durante a exposição, em uma barraca evangelica, reúne-se agora em um edificio de madeira que fôra feito para servir de botequim; n'ella ha cinco reuniões por semana, sendo tres na lingua flamenga e duas em francez; tambem ha uma escola dominical em flamengo, que conta 50 crianças, todas filhas de pessoas que eram Romanistas.

A congregação flamenga é numerosa e ouve a mensagem evangelica com admiravel attenção.

Deceditamente o paganismo papicula está caindo por terra, graças á propagação do Evangelho.

VERGONHOSO

Noticiam de Alter do Chão:

Hoje foi o dia em que benzeram o touro que ha de entrar na igreja de S. Marcos no dia da sua festa.

O santo animalinho foi bento na coutada real, onde se acha pastando.

Os individuos que lhe applicaram a agua benta são tres santos varões que, depois da competente agua, se ajoelharam em frente do santo animal, resando varias orações com os braços abertos, pedindo-lhe que no dia da festa não faça nenhum despropósito que os possa desacreditar.

Vejam os nossos leitores em que adiantamento estamos no seculo XIX.

E a Igreja de Roma a permittir estes abusos!
Profundamente triste e vergonhoso.

FARÇANTES

Refere o *Districto da Guarda*, que na Covilhã, na igreja de S. Thiago os jesuitas commemorando a paixão do Redemptor, aterraram o povo com alguns trovões e relampagos artificiaes.

Que taes são os *magicos!*?

LIBERDADE RELIGIOSA EM HESPAÑHA

Diz o dr. Rule:—«A recente mudança politica de Hespanha é o grande acontecimento nacional depois da revolução de 1868, quando a liberdade religiosa foi primeiro proclamada pelas côrtes constituintes no paiz escolhido pelo papado como o campo de batalha em que esperavam dar o golpe mortal á Reforma. Durante os ultimos seis annos o rei, o ministerio e os padres estiveram com firmeza, postoque não abertamente, unidos em um esforço para estabelecerem o despotismo tanto civil como religioso, e gradualmente extinguir a liberdade de cultos; mas um dia (1.º de fevereiro ultimo) o rei viu-se obrigado a demittir o gabinete que teria provocado uma segunda revolução e derrubado o throno.

Os membros do actual gabinete, chefes da opinião publica, cidadãos intelligentes e de grande influencia, são advogados declarados da liberdade religiosa tanto para os propagandistas do atheneu como para os pregadores do Evangelho.

O correspondente de Madrid diz:—«Os liberaes e democratas hespanhoes estão promovendo agitação não sómente em favor do re-estabelecimento do casamento civil que existiu sob as leis não revogadas da revolução de 1868, mas tambem em favor de mais tolerancia religiosa para os racionalistas e protestantes. O novo gabinete é inclinado á tolerancia, mas as influencias da côrte e o imenso poder dos prelados e da cleroisia reprimirão as liberalissimas idéas do Senhor Sagasta. Os jornaes clericaes já vociferam contra a circular do ministerio que readmitte na universidade doze professores republicanos de muita habilidade, que haviam sido demittidos por causa de suas opiniões politicas em 1875.

Diz o mesmo correspondente, telegraphando para o *Daily News*:—«O conselho de ministros resolveu hoje dar o perdão e pôr em liberdade o pastor protestante, Senõr Don Antonio Martínez, condemnado a alguns mezes de prisão sob o gabinete Canovas, por ter tido reuniões para oração em Catalunha. Os processos judiciaes contra varios protestantes nas provincias serão abandonados por ordem do ministerio.

A resposta dada ao Nuncio, diz que nem a concordata nem a constituição são oppostas, pela tolerancia que o governo tem determinado garantir aos hespanhoes que não são catholicos, e que nenhuma interferencia quer de bispos quer da Santa Sé, será admittida contra os direitos do governo sob a constituição.»

A VERDADEIRA CARIDADE ROMÃ

Mrs. Wall escreve de Roma o seguinte:—«Voltando um olhar retrospectivo para os cinco annos passados, para a occasião em que a primeira pobre entrou em minha casa para receber instrucção evangelica, e retirou-se perguntando se podia trazer outra consigo, não posso senão dar louvores a Deus pelo trabalho então começado. Durante esse periodo alguns milhares de pobres, doentes, sem abrigo e desprezados teem sido aliviados de sua miseria e ouvido fallar acerca do amor do Salvador; e muitos teem achado N'elle descanso e paz.

Muitos dos que assistem ás reuniões só possuem o que levam consigo, não tendo nem casa nem roupa. Dormem nos dormitorios publicos e passam o dia nas ruas ou ás portas das igrejas. Estão constantemente sobressaltados com medo da policia, porque são presos quando encontrados a mendigar.

Desde o principio conheci que a prédica, por muito simples que fosse, seria muito além da intelligencia d'estas pobres creaturas.

Muitos nunca tinham aprendido cousa alguma de memoria, de maneira que percebi logo que só poderia conseguir algum resultado, fazendo-as repetir um verso da escriptura muitas vezes até o saberem de cór. Ao principio mesmo isto foi muito difficil, mas suas memorias tem-se desenvolvido e agora o ensino dá prazer tanto ás mestras como ás discipulas. Da mesma maneira tem aprendido muitos hymnos do snr. Soukey e cantam-n'os nas reuniões.

Como era de esperar os padres estão muito zangados e derramam a sua colera sobre estas pobres creaturas, tratando-as muito mal nos hospitaes, e, se recusam confessar-se, elles declaram que ellas são hereges, obstinadas, e penduram uma cousa representando o inferno á cabeceira dos leitos d'ellas. Estas pobres são obrigadas a valerem-se dos hospitaes, porque não tem outra casa, mas para livral-as dos tyranos padres, Mr. W. está ancioso por estabelecer um pequeno hospital com 8 ou 10 camas tendo uma enfermeira protestante.

Já existe uma missão—medica sob o cuidado do dr. G. medico inglez. Os doentes correm para a botica em grande numero, e enquanto se lhes dá o alivio corporal em uma sala, a voz do Evangelista resôa em outra proxima.

THEOLOGIA ROMANISTA

Ha pouco tempo o reverendo Couto ensinava do pulpito de S. Bento que S. José era *duas vezes omnipotente*. Domingo passado pasmaram os ouvintes do mesmo reverendo, ouvindo-o em seu sermão sobre a consagração da hostia, que o padre, com a mão na terra, faz mais que Deus nos céos!!!

E dizem que são christãos!!.

COMPENDIO DE CIVILIDADE

Novamente recommendamos aos professores das escolas evangelicas de Portugal e Brazil a adopção do *Compendio de Civilidade*, de que já fallamos no numero passado da nossa folha, e cujo annuncio vai publicado na ultima pagina do presente numero.

INTOLERANCIA ADMINISTRATIVA

Parece impossivel que no archipelago pertencente a Portugal se dê um caso como nos conta o snr. Antonio de Patrocinio Dias, vendedor de Biblias, actualmente residente na ilha de Fayal. Escrevendo com data de 28 de março proximo passado diz:

N'este mez fui á ilha das Flôres e no dia 14 o administrador do concelho de Santa Cruz prohibiu-me a venda das Biblias, e n'esse dia regressei ao Fayal. No dia 16 requeri ao Governador Civil expondo-lhe o caso, e no dia 21 obtive despacho para poder vender os livros na ilha das Flôres.

EM TERRA DE MOUROS

Com data de 29 de abril escreve-nos de Barcellos o snr. Manoel Vieira de Souza:

«Hontem um homem á falsa fé deu-me duas pancadas na cabeça. Não o conheci. Já fui a dois cirurgiões. O primeiro ferimento tem seis centimetros de comprimento, e quatro de largura e de profundidade até ao osso. Eu prendi o que me deu as pancadas, e elle confessou que era de uma freguezia de Oliveira e que fôra mandado por uns padres da Piedella (?) por eu vender livros. Quando eu tinha o tal preso, um outro moço ameaçou-me com duas pedras nas mãos. Disse-me que não se prendia ninguem. Fez com que eu o soltasse».

Não commentamos.

Voltamos ao tempo do cacete.

E' por isto que suspiram os catholicões, e á frente d'elles as beatas da Nação e Palavra.

PUBLICAÇÕES

Recebemos um pequeno opusculo de sessenta e quatro paginas, impresso em Lisboa na typographia dos Mariannos, rua das Janellas Verdes n.º 32, intitulado — *Palavras consoladoras para o christião — Leitura diaria para um mez.*

Effectivamente as sessenta e quatro paginas encerram palavras de muita consolação, pensamentos muito proprios para alentarem a alma nas tentações, com os seus tres inimigos os mais terriveis e encarniçados.

Para todos os dias de cada mez, tem o leitor n'aquellas paginas, assumpto para meditar sobre as elernas verdades da salvação que Jesus Christo, o filho de Deus, nos alcançou pelos seus infinitos merecimentos sobre a cruz do Calvario.

Aos tristes, aos afflictos, aos famintos e sedentos de pão e sede da justiça, assim como aos perdidos em peccado, aconselhamos a leitura do opusculo de que vimos fallando, e cuja remessa nós cordealmente agradecemos.

OFFICIOS DIVINOS

PORTO — Largo do Coronel Pacheco — Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quintas-feiras ás 8 horas da noite. Aula biblica no-domingos ás 9 horas da manhã.

Oração todos os sabbados, ás 8 horas da noite. N'esta Igreja ha aulas diarias gratuitas para alumnos de ambos os sexos.

Rua de Malmerendas, 102 — Todas as quartas-feiras ás 7 1/2 horas da noite, e todos os domingos ás 4 1/2 da tarde.

VILLA NOVA DE GAYA — Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Logar do Torne ao pé do tunel — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3 1/2 da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA — Igreja presbyteriana, rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart. — Todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

No mesmo edificio, Igreja Presbyteriana Portugueza, o Rev.º Manoel Antonio de Menezes. — Culto e prégação do Evangelho todos os domingos ás 3 1/2 horas da tarde e todas as quintas-feiras ás 6 1/2 horas da noite. Aula biblica para adultos e escola dominical para a infancia, todos os domingos ás 10 horas da manhã. Pelo mesmo ministro, culto e prégação do Evangelho todos os domingos ás 6 1/2 da noite, na casa de culto, filial á mesma igreja, na Travessa de Santa Catharina n.º 7, loja.

Na calçada do Cascão, 5, 2.º, todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 da tarde. Aula biblica todos os domingos ás 10 da manhã. Oração todos os sabbados, ás 8 horas da noite. Estudo sobre a Sagrada Escripura, todas as terças-feiras, á mesma hora.

Igreja Lusitana episcopal Reformada — Congregação de S. Pedro, rua da Conceição á Praça das Flores n.º 14. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Congregação de Jesus, rua de S. Marçal. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, e todas as quartas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Congregação de S. Paulo, rua Occidental da Moeda, 123 — 7.º Todos os domingos ao meio dia e 7 da tarde, todas as quintas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Congregação da Santissima Trindade, Rio de Mouro. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 4 da tarde, todas as quintas-feiras ás 2 da tarde.

ANNUNCIOS

COMPENDIO DE CIVILIDADE

OU

Regras moraes, civis e religiosas

PARA USO NAS ESCOLAS EVANGELICAS DE PORTUGAL E BRAZIL

Por José A. dos Santos Carvalho

PREÇOS

Em brochura, no Porto	100
Cartonado	160
Brochura, para as provincias	120
Cartonado	200
Brochura, para o Brazil (reis fracos)	400
Cartonado » » »	500

Todos os pedidos devem ser feitos a J. A. S. de Carvalho, Capella Evangelica no Porto, acompanhados da sua respectiva importancia em estampilhas ou vales do correio.

DEPOSITOS DE TRATADOS E LIVROS

DEPOSITO, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

- Lucilia, ou a inspiração das escripturas, 324 pag.—100 reis.
- Preservativo contra Roma, 128 pag.—50 reis.
- A Joven Aldeana, 48 pag.—40 reis.
- Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag.—20 reis.
- Não se deve mudar de religião, 16 pag.—10 reis.
- Erric, o criado russo, 16 pag.—10 reis.
- O amigo da casa, 32 pag.—20 reis.
- O amigo dos peccadores, 48 pag.—40 reis.
- O livro dos livros, 56 pag.—40 reis.
- Um homem que matava os seus visinhos. 23 pag.—30 reis.
- Uma antigualha, 16 pag.—20 reis.
- André Dunn, 77 pag.—40 reis.
- Hymnos portuguezes, (1 vol. encadernado), 215 pag.—40, 110, 130 e 140 reis.
- Devocionarios, 30 pag.—20 reis.
- Evidencias do Christianismo, 76 pag.—50 reis.
- Como devemos entender a Biblia Sagrada, 15 pag.—10 reis.
- O menino da matta, 32 pag.—30 reis.
- Jessica, 43 pag.—40 reis.
- O Padre Jacintho, 16 pag.—10 reis.
- A doutrina da Igreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag.—50 reis.
- Biographia de Martin Boos, 188 pag.—80 reis.
- Sou christão? como o posso saber? 92 pag.—60 reis.
- O que é um sacramento? 44 pag.—30 reis.
- O culto domestico, 48 pag.—20 reis.
- Um homem que abalou o mundo, 80 pag.—15 reis.
- Luz do Céu, 126 pag.—60 reis.
- O que crêem os protestantes, 24 pag.—15 reis.
- Como lês tu? 40 pag.—30 reis.
- O culto publico.—O domingo, 20 pag.—20 reis.
- O vigario de Christo.—O Calvario, 22 pag.—20 reis.
- A Chamada.—A folha ensanguentada, 24 pag.—20 reis.
- Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag.—20 reis.
- Um livro maravilhoso, 22 pag.—10 reis.
- O amor de Deus, 8 pag.—10 reis.
- Os dois Guilhermes, 29 pag.—20 reis

- Trinta livrinhos, cada um, 7 pag.—5 reis.
- Caminho de Deus para a paz, 150 pag.—50 reis.
- «O Amigo da Infancia» sae cada mez; por numero 10 reis (com lindas gravuras) e em volumes encadernados a 160 reis cada um.
- Um sortimento de livros em inglez, a varios preços.
- Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.
- Manual Biblico, com mappas, 393 pag.—500 reis. Encadernado.
- Leituras para escolhas, 252 pag.—400 reis. Encadernado.
- Rapaz do realejo, 131 pag.—120 reis.
- Gravuras a 60 reis.
- Expedem-se estas publicações, franco de porte.

Depositos onde se acham á venda as Sagradas Escripturas

- LISBOA—Janellas Verdes n.º 28.
- PORTO—Egreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.
- MADEIRA—Rua das Pretas, 72.
- N'estes depositos encontram-se as sagradas Escripturas em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.
- Biblias, traducção de Figueiredo—500 reis.
- Idem, traducção de Almeida—500 reis.
- Novos Testamentos, traducção de Figueiredo—100 reis.
- Idem, traducção de Almeida—100 reis.
- Psalmos, traducção de Almeida—50 reis.
- Evangelhos, traducção de Almeida—20 reis.
- Ha um grande sortimento d'estes livros com ricas encadernações, que se vendem por diversos preços.

REFORMA

(FOLHA QUINZENAL)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

LARGO DO CORONEL PACHECO

CAPELLA EVANGELICA

PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.

Custo d'assignatura—(paga adiantada). Anno 480, semestre 240 reis; para as provincias accresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º, 2.º e 3.º anno: para a cidade custa cada uma 240 reis, e para as provincias, 250.

São agentes da REFORMA, em Lisboa os ill.ºs srs. Manoel dos Santos Carvalho, calçada do Cascão, 5—2.º — José Gregorio Baudoin—rua do Sacramento á Pampulha, 42, 2.º—Alexandre José Alves, rua de S. Bernardo 23, loja de mercearia.

EDITOR RESPONSÁVEL—P. G. DIAS DA CUNHA

Porto—Typ. Occidental, Rua da Fabrica, 66.